

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Agosto de 2020



O que o ICF apresentou em ago/20?

O ICF registrou 67,0 pontos em ago/20, menor valor desde mar/17, o que representou uma queda de 3,8% frente ao mês anterior (69,7 pontos). Na comparação com ago/19, houve baixa de 26,0%.

Embora o resultado bastante negativo, a edição do mês de agosto do ICF-RS demonstrou o prosseguimento da tendência de arrefecimento das perdas na maioria dos indicadores analisados.

Os indicadores referentes ao mercado de trabalho, embora estejam em campo pessimista (abaixo dos 100,0 pontos) estão entre os mais bem avaliados na pesquisa entre todos os indicadores, tendo o indicador referente ao nível de renda atual interrompido um processo de quatro quedas sequenciais. Já na

avaliação quanto à segurança no emprego atual houve queda, porém em intensidade mais moderada que a verificada no mês anterior.

O indicador de pior desempenho na pesquisa está relacionado ao momento para o consumo de bens duráveis, que, assim como o nível de consumo atual (também deprimido), registrou a quinta queda consecutiva na margem; condições de acesso a crédito, embora tenha registrado a quarta baixa seguida, tem sofrido menos com a evolução da pandemia, ficando em patamar superior aos outros dois indicadores.

No que diz respeito às expectativas, os indicadores de perspectiva profissional e perspectiva para o consumo tiveram as maiores perdas do mês na margem entre os indicadores e se encontram longe dos

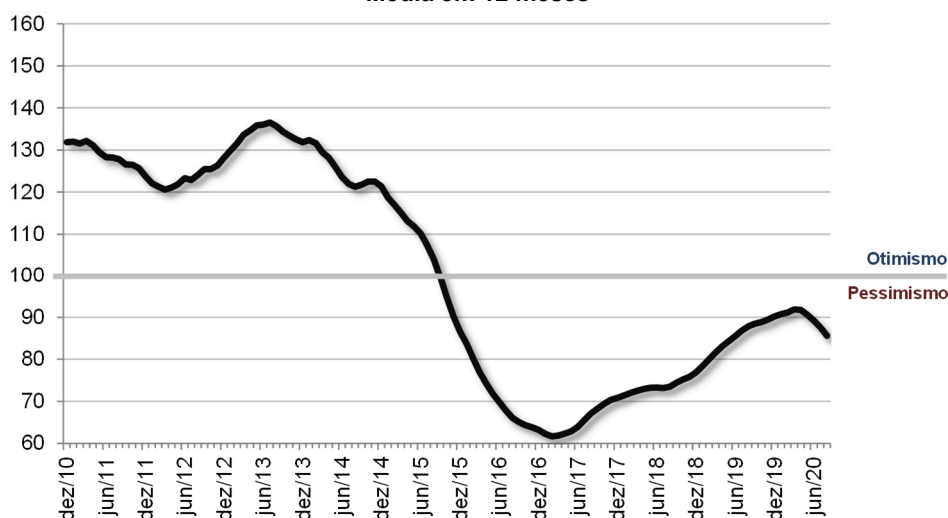
patamares de neutralidade (100,0 pontos).

















O prolongamento da crise, que contraiu a renda de muitas famílias pelo forte impacto sobre o mercado de trabalho – formal e informal, além dos efeitos decorrentes dos acordos de suspensão e redução de jornada (que provocaram redução de renda mas mantiveram empregos) teve impacto não apenas no nível de consumo presente mas nas expectativas para consumir. Enquanto a incerteza permeia o mercado de trabalho e não houver uma percepção mais estável quanto a uma trajetória de recuperação, as famílias devem se manter cautelosas em relação a suas decisões de consumo.

.Na média em 12 meses o ICF registrou 85,6 pontos, um recuo frente aos 87,6 pontos registrados no mês anterior.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Média em 12 meses



	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	67,0		-3,8%		-26,0%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	91,6		-3,6%		-20,0%
Situação de Renda	79,2		1,1%		-22,6%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	59,3		-2,9%		-39,9%
Acesso ao Crédito	83,9		-1,2%		14,6%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	32,7		-5,7%		-49,1%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	68,7		-8,2%		-15,4%
Perspectiva de Consumo	53,8		-8,4%		-46,0%

	Cor: Campo otimista Direção: <u>V</u> ariação positiva		Cor: Campo otimista Direção: <u>V</u> ariação negativa
	Cor: campo pessimista Direção: <u>v</u> ariação positiva		Cor: campo pessimista Direção: <u>v</u> ariação negativa

Mercado de trabalho

Em agosto, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** teve variação de -3,6% na margem, e, aos 91,6 pontos, registrou a quinta queda consecutiva. Na comparação com ago/19 houve recuo de 20,0%.

Na análise do indicador por grupos de renda fica evidente a maior pressão que a instabilidade do mercado de trabalho exerce sobre as famílias de renda inferior. Embora a deterioração se dê tanto para as famílias com renda até 10 SM quanto para as famílias de

renda superior a 10 SM, enquanto o indicador se encontra em nível de 87,8 pontos para o primeiro caso, no segundo caso o nível registrado é de 107,3 pontos.

A média em 12 meses do indicador registrou 107,2 pontos, tendo uma queda frente a média encerrada em jul/20 (109,2 pontos).

A avaliação quanto à **situação de renda atual** atingiu os 79,2 pontos em ago/20. Ao avançar 1,1% frente ao mês anterior, o indicador interrompeu uma série de quatro quedas consecutivas na

margem. Na comparação com ago/19 houve retração de 22,6%.

Ainda muito abaixo do mesmo nível do ano anterior, o indicador de renda atual foi o único dos componentes do ICF a registrar alta na margem. Esse resultado veio na sequência de arrefecimentos de perdas nos meses anteriores e pode ser um indicativo de estabilização desse quadro para os próximos meses.

Na média em 12 meses, o indicador passou dos 95,7 pontos em jul/20 para 93,8 pontos em ago/20.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou queda de 2,9% na passagem do mês, e atingiu os 59,3 pontos. Este é o menor valor desde abr/18 (56,9 pontos). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, quando o indicador registrava 98,8 pontos, houve baixa de 39,9%.

Para famílias com renda menor que 10 SM (55,7 pontos), a queda na margem foi de 2,5%, com queda acumulada de 34,0% nos últimos cinco meses; para famílias

do grupo de renda maior (74,3 pontos), a queda na margem foi de 4,1%, acumulando queda de 30,8% em relação a mar/20.

Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 82,0 pontos em ago/20, reduzindo-se frente aos 85,3 pontos verificados em jul/20.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 83,9 pontos em ago/20, com queda de 1,2% na margem. Na comparação interanual o indicador

permanece em patamar superior (14,6%).

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 84,6 pontos em jul/20 para 85,5 pontos em ago/20.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em ago/20, o indicador registrou 32,7 pontos, menor valor desde nov/16. Frente ao mês anterior houve recuo de 5,7% e na comparação com ago/20 a queda foi de 49,1%.

Desde o início das medidas de distanciamento social, cujos efeitos começaram a ser captados na edição de abr/20, houve uma deterioração do indicador. Em ambos os grupos de renda as

quedas são semelhantes, sendo a perda acumulada no período de 61,2% nas famílias com renda inferior a 10 SM e de 60,0% no grupo de renda mais alta.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 57,5 pontos, tendo apresentado redução frente ao mês anterior (60,1 pontos).

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 68,7 pontos em ago/20, com variação de -8,2% em relação ao mês anterior, e baixa de 15,4% em relação ao mesmo período de 2019 – este é o menor valor para o indicador desde dez/18.

Conforme a análise por grupos de renda, fica evidenciado que ambos absorveram de maneira semelhante os efeitos da crise.

Para as famílias com renda inferior a 10 SM, houve uma perda acumulada de 31,7% no indicador em relação a mar/20, percentual

que chega a 54,7% no caso das famílias com renda superior a 10 SM. A queda mais acentuada no indicador para famílias com mais de 10 SM pode ser explicada pelo fato de as perspectivas profissionais desse grupo se encontrarem em níveis superiores as de renda inferior a 10 SM no período pré-crise. De qualquer forma, ambos os grupos apresentaram a deterioração desse quesito.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 89,6 pontos em jul/20 para 88,5 pontos em ago/20.

Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 53,8 pontos em ago/20 (menor valor desde dez/17). Assim, frente ao mês anterior o indicador teve recuo de 8,4%, enquanto na comparação com ago/19 houve redução de 46,0%.

A média dos últimos 12 meses do indicador teve recuo no mês de agosto (84,6 pontos) ante o mês anterior, quando registrou 88,4 pontos.

Como é calculado o ICF?

O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em

seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego:

avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional:

perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo:

perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677